



## PARECER JURÍDICO

DIREITO ADMINISTRATIVO. PREGÃO PRESENCIAL. CONTRATAÇÃO DE RÁDIO FM PARA SERVIÇOS DE RADIOFUSÃO AM OU FM DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA DO PARÁ. PARECER FINAL. POSSIBILIDADE E NECESSIDADE JURÍDICA DE HOMOLOGAÇÃO DO PROCESSO.

### I - DA SÍNTESE.

Trata-se de processo licitatório na modalidade Pregão Presencial deflagrado para contratação de rádio FM para serviços de radiofusão AM ou FM de assuntos institucionais da Prefeitura Municipal de Santa Luzia do Pará (PA).

O processo encontra-se instruído com os documentos necessários como a solicitação de licitação, termo de referência com justificativa, termo de compromisso, relatório de cotação de preços, solicitação de despesas, termo de autorização da autoridade, autuação, Decreto nº 077/2017-GAB/PMSLP, minuta com edital com anexos, termo de referencia e Minuta de Contrato, Parecer Jurídico, edital com seus respectivos anexos, publicação, declaração de retirada de edital, credenciamento, propostas, documento de habilitação, ata dos trabalhos da sessão pública, resultado de licitação, resumo das propostas vencedoras e termo de adjudicação.

Por fim, o processo administrativo em análise conta com Memorando nº 184/2017-CPL/PMSLP, solicitando, desta Procuradoria Jurídica, parecer jurídico.

É o necessário relatório.

Passemos ao parecer.

### II - DA FUNDAMENTAÇÃO.

A licitação é um dever imposto pelo constituinte originário, fixado na Constituição Federal no art. 37, inciso XXI e disciplinado na Lei nº 8666/93, que impõe às entidades governamentais a obrigação de abertura de certame sempre



que pretenderem adquirir, alienar, locar bem, contratar a execução de obras ou serviços. Tal procedimento é erigido justamente para a consecução da proposta mais vantajosa às conveniências públicas e atender à isonomia dos jurisdicionados.

Com o objetivo de resguardar o princípio de que trata o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal e imprimir maior celeridade aos procedimentos realizados pela Administração Pública, foi instituído o Pregão, como modalidade de licitação para a aquisição de bens e serviços comuns, cuja disciplina legal no âmbito Federal se deu pela Lei nº 10.520, de 17/07/2002 e Decreto nº 3.555, de 08/08/2000. No âmbito do Estado do Pará, rege a matéria a Lei nº 6.474, de 06/08/2002 e Decreto nº 199, de 09/06/2003.

O procedimento licitatório tem como finalidade garantir a seleção da melhor proposta para a Administração, bom como permitir a participação isonômica dos interessados e deve fundamentar-se nos princípios que regem a Direito Administrativo, além daqueles específico das Licitações e Contratos, conforme o artigo 3º da Lei nº 8.666/93, verbis:

“A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da probidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos”.

Diferentemente da Lei de Licitações, onde a eleição da modalidade de licitação cabível, a rigor, opera-se por meio da análise do valor estimado para a contratação, o pregão, nos termos do que dispõe o *caput* do artigo primeiro, da Lei nº 10.520/02, destina-se à aquisição de bens e serviços comuns, qualquer que seja o valor estimado para a contratação. O pressuposto legal para o cabimento do pregão, dessa maneira, é a caracterização do objeto do certame como “comum”.

Entende-se como bens e serviços comuns aqueles bens e serviços cujos padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos pelo edital, por meio de especificações usuais no mercado. Com efeito, são bens e serviços oferecidos por diversos fornecedores e comparáveis entre si, de modo que possam ser escolhidos com base no menor preço.



O Decreto nº 3.555/2000 traz o rol dos bens e serviços comuns que, consoante o entendimento predominante da doutrina, é meramente exemplificativo, podendo ser incluídos, nesse rol, outros bens e serviços.

Vale transcrever, em face da justeza ao caso, as lições de Marçal Justen Filho:

***“O que caracteriza um objeto como comum é a padronização de sua configuração, viabilizada pela ausência de necessidade especial a ser atendida e pela experiência e tradição do mercado.”*** (JUSTEN FILHO, Marçal. Pregão – Comentários à Legislação do Pregão Comum e Eletrônico, Editora Dialética, 2001, pág. 19)

Diante desse apontamento de cunho doutrinário, parece-nos razoável sustentar a idéia de que a noção de “bens e serviços comuns” demanda a análise conjugada de dois fatores, sendo eles: o interesse da Administração e as características do próprio objeto em face dos aspectos procedimentais do pregão.

Analisando-se o instrumento convocatório *sub examine*, podemos inferir que o objeto da licitação, constante o edital referido, está em conformidade com a legislação aplicável à espécie, enquadrando-se na hipótese de bem comum, prevista no Decreto nº 3.555/2000.

Em análise ao retromencionado Edital de Licitação e Anexos, ratificamos a sua regularidade jurídico-formal, que se apresenta em conformidade com a Lei de Licitações e Contratos Administrativos, pelo que entendemos estar atendidos os preceitos do artigo 40 e 41 de Lei nº 8.666/93.

O procedimento fora iniciado com a abertura de processo administrativo, devidamente autuado, protocolado e numerado, contendo a autorização respectiva, a indicação sucinta de seu objeto.

Verifica-se nos autos a cópia da publicação no Diário Oficial da União no dia 21 de julho de 2017 com data de abertura do certame no dia 02 de agosto de 2017, às 10h00min, sendo respeitado o prazo mínimo de 8 dias úteis, conforme o artigo 4º, V da Lei nº 10.520/2002.

Na abertura do certame compareceram 02 (duas) empresas, quais sejam: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE COMUNICAÇÃO (CNPJ 02.445.965/0001-13) e PRINCESA COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA LTDA – ME (CNPJ 08.768.924/0001-44), sendo ambas devidamente credenciadas para participar da licitação.



Restou evidenciado pelo Pregoeiro que a empresa ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE COMUNICAÇÃO (CNPJ 02.445.965/0001-13) apresentou a documentação em conformidade com as exigências constantes do edital para quase todos os itens, excetuando-se a documentação prevista no item 3.4.4, alíneas “a”, “b” e “g”, da etapa do credenciamento, e também foi observado que a referida empresa apresentou o envelope sem as descrições exigidas no edital, tendo sido, nesta ocasião, descredenciada do certame.

Já em relação à empresa PRINCESA COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA LTDA – ME (CNPJ 08.768.924/0001-44), constatou-se que esta apresentou, em estrita observância ao regramento editalício, os documentos exigidos na etapa de credenciamento, sem nenhuma ocorrência.

A proposta de preço apresentada pela empresa PRINCESA COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA LTDA – ME (CNPJ 08.768.924/0001-44), não sendo, de igual maneira, registrada nenhuma ocorrência que desclassificasse a proposta da licitante.

4

Superada a etapa de negociações verbais para obtenção do melhor preço unitário dos serviços a serem fornecidos, foi solicitado o envelope de habilitação da licitante classificada em primeiro lugar, cumprindo com os requisitos formais, ficando, o pregoeiro, de posse dos documentos da PRINCESA COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA LTDA – ME.

Na fase de habilitação, restou evidenciado que a empresa PRINCESA COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA LTDA – ME dispõe de toda documentação em consonância com o edital.

Após questionamentos quanto à interposição de recurso imediato e motivado, o representante da empresa declinou, operando-se a decadência.

Sendo assim, o pregoeiro declarou como vencedora do pregão 026/2017 (contratação de rádio FM para prestação de serviços de radiofusão AM ou FM de assuntos institucionais da Prefeitura Municipal de Santa Luzia do Pará) a empresa PRINCESA COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA LTDA – ME (CNPJ 08.768.924/0001-44), com valor total de R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais), o que entendemos, ainda, estar em compatibilidade com o preço de mercado.





A ata da sessão de abertura e análise de propostas e habilitação de licitação, nos autos do Pregão Presencial nº 026/2017, está devidamente assinada por todos os membros da Comissão Permanente de Licitação e empresas licitantes, ratificando-se, assim, as ocorrências desencadeadas na sessão.

No tocante aos documentos apresentados pelas empresas, percebe-se a comprovação de regular habilitação jurídica, qualificação técnica, qualificação econômico-financeira, regularidade fiscal e trabalhista, bem como ao inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal, nos termos do artigo 27 da Lei de Licitação e Contratos.

Sendo assim, o procedimento obedeceu aos termos da Lei nº 8.666/93, Lei nº 10.520/02 e, no âmbito do Estado do Pará, rege a matéria a Lei nº 6.474, de 06/08/2002 e Decreto nº 199, de 09/06/2003, em todas as suas fases.

### III - DA CONCLUSÃO.

Assim, esta Procuradoria Jurídica opina pela homologação do referido processo licitatório, pois que se encontra revestido de todas as formalidades legais, nas fases de habilitação, julgamento, publicidade e contratação, estando apto para gerar despesas para a municipalidade.

Cumprir observar que o procedimento, a partir do presente estágio, deve manter a observação plena ao previsto na legislação da matéria, mormente o determinado nos artigos 38, 40, 61 e demais aplicáveis da Lei nº 8.666/93, seguindo a regular divulgação oficial dos termos e atos a serem realizados.

É o parecer, S.M.J.

Santa Luzia do Pará (PA), 03 de agosto de 2017.

Francisco de Oliveira Leite Neto

OAB/PA 19.709